

Ab Inven 88

(Anbr Lm'ulo OK
Fur SI 2/4/88

Ives Gandra da Silva Martins

031/88 3/

ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM 88? NEM SIM, NEM NÃO. TALVEZ.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Titular de Direito Econômico
da Faculdade de Direito da Universidade
Mackenzie.

O Brasil passa por uma crise sem precedentes na história republicana. Não por culpa do povo, mas por falta de lideranças, de governos e de patriotismo. E por carência de cultura e de valores morais na maior parte da classe política.

A idéia de que o brasileiro gosta de levar vantagem em tudo, como sugere anúncio veiculado por famoso jogador de futebol, não diz respeito à nação, que vê, estupefata, o país caminhar para o caos, mas resulta de visão pequena, miúda, sem dimensões dos detentores do poder.

Sinto nas aulas e conferências que profiro em todo o Brasil para estudantes, operários e empresários, existir um anseio cada vez maior de se ver a pátria valorizada. Que os políticos deixem de pensar em sua mesquinha carreira e passem a pensar em sua terra. Deixem de lutar por posições, suas ou dos seus, e cuidem dos anseios do povo. Deixem de servir-se da comunidade e principiem a servi-la.

O político brasileiro, de há muito, em sua expressiva maioria, pensa mais em ter poder do que em ser servidor do povo.

Aí reside a crise do "deficit" público, dos desgovernos, dos desperdícios, da corrupção, da falta de valores e da descrença de que com os homens que hoje, em todas as esferas, exercem o poder, se possa sair da crise por eles gerada. De que são os únicos responsáveis.

Há uma brutal necessidade de se voltar a pensar na cidadania, em se voltar apenas a ser patriota, sendo para mim, que não tenho a menor vocação política, extremamente gratificante sentir a reação positiva e edificante de estudantes, trabalhadores e empresários, ao apelo para que

Ives Gandra da Silva Martins

.2.

voltem a ser patriotas, não por causa dos que hoje os governam, mas porque vivem em uma pátria generosa, de gente boa e sofredora, cuja paciência serve de exemplo para a humanidade inteira.

Tais considerações, excessivamente longas, para o tema indicado pela equipe da "Folha", têm muito a ver com as eleições municipais.

À evidência, o ideal seria que elas se realizassem agora, em Novembro, para que houvesse mais uma vez esperança de alteração substancial da composição da maior parte das prefeituras, substituindo-se políticos de carreira por patriotas de coração.

Não creio, todavia, que o ambiente para tais eleições venha a ser o ideal, em face da crise econômica, política e social porque passa o país, o que propicia a explosão de postulantes demagógicos e carismáticos.

É bem verdade que o problema maior da crise econômica, política e social, reside nas esferas superiores da Federação (União e Estados), em que a inapetência decisória do Presidente da República, a insensibilidade para a realidade do Congresso Nacional, com poderes derivados constituintes, e a ambição da maior parte dos governos estaduais em voar mais alto, apenas agravam o negro quadro nacional. Nestas esferas, todos buscam a sua solução pessoal, regional, distrital, mas nunca nacional, servindo-se do povo mais do que servindo ao povo. Pouca é a influência das esferas municipais junto aos semeadores oficiais da crise brasileira. E, talvez por isto, causem mal menor que os detentores dos poderes federal ou estaduais. O certo é que o Brasil tem excesso de governo e escassez de competência pública.

Nesta linha, pois, embora desejável o pleito municipal em 1988, poderá ser desaconselhável, em face da dimensão da tormenta que se avizinha sem que o Governo Federal tome as heróicas medidas necessárias, que passam, necessariamente, por um dramático enxugamento da sua máquina administrativa.

Sou favorável às eleições em 1988, mas creio que:



Ives Gandra da Silva Martins

3.

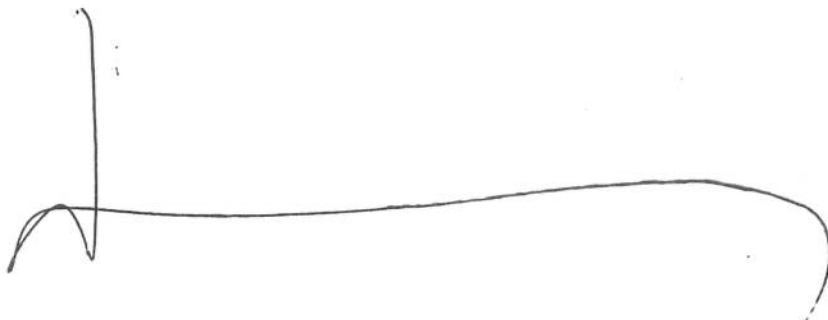
a) em não solucionando o governo federal a dantesca crise econômica delienada no horizonte;

b) em não produzindo o Congresso Nacional uma Carta moderna, mas sim retrogradamente "progressista", preconceituosa e inviável;

c) em não havendo surgimento de lideranças pela própria manutenção de uma Federação deformada e de feudos eleitorais clássicos,

tais eleições paralisarão ainda mais o esforço de trabalhadores e empresários, os únicos que ainda lutam por tirar o país da crise.

Por isto não digo sim, nem não. Digo, talvez.

A handwritten signature in dark ink, consisting of a vertical line with a small loop at the top, followed by a long horizontal stroke that curves slightly upwards at the end.